

simples sfrariado

COMPLICAÇÕES

- Caso a coqueluche não seja tratada corretamente, complicações podem aparecer. Essas podem ser efeitos secundários da **tosse persistente**, como costelas partidas e ruptura de vasos sanguíneos. Em menores de 6 meses, as complicações podem ser mais severas, como pneumonia, danos à respiração e neurológicos.

TRATAMENTO

- Para tratar a doença, antes de tudo, é necessário fazer o reconhecimento do quadro. O diagnóstico é feito pela observação clínica e por testes, como análise de sangue e raio-x torácico, que podem ajudar a confirmar. “Em relação ao tratamento, antibióticos podem ser utilizados”, afirma Werciley Júnior. Além disso, medicamentos para amenizar sintomas, suporte de oxigênio e hidratação, em casos mais graves, podem ser usados.

PREVENÇÃO

- Chamada de DTP (difteria, tétano e pertussis), a vacina tríplice bacteriana é fornecida pelo SUS, de forma pentavalente e administrada em cinco doses aos 2, 4, 6 e 15 meses e 4 anos de idade. Já a vacina dTpa (dTpa — tríplice bacteriana acelular tipo adulto) é indicada para maiores de 7 anos que não tomaram a DTP, para profissionais de saúde e para grávidas.

Palavra do especialista

Por que as grávidas são um dos grupos alvo da vacina dTpa?

Grávidas podem tomar a vacina contra pertussis a partir da vigésima semana de gestação. Isso visa estimular a produção de anticorpos na mãe, transferidos para o bebê, que vai estar protegido até os dois meses de idade, quando ele vai começar, então, o esquema vacinal.

Qual é a situação do Brasil em relação a essa doença?

A última nota técnica que fala sobre pertussis no Brasil aponta que o número de casos no país está extremamente baixo desde do advento da covid-19 — cerca de 30 desde 2020. A preocupação atual é por conta do aumento do número de casos, especialmente na Europa. Desde o começo de 2024, já temos mais de 32 mil casos comparado com 23 mil em todo o anos de 2023. O aumento de ocorrências em outras regiões do mundo aponta para o risco de aumento também no Brasil, por isso é importante a vigilância e a atenção em relação à cobertura vacinal.

André Bon é infectologista do Exame Medicina Diagnóstica, da Rede Dasa no DF